

O aquecimento turístico de Tibau/RN: Um estudo de caso sobre segunda residência

The tourist warming of Tibau/RN: A case study on second residence

El calentamiento turístico de Tibau/RN: Un estudio de caso sobre segunda residencia

Recebido: 23/02/2023 | Revisado: 06/09/2023 | Aceitado: 07/09/2023 | Publicado: 09/09/2023

Vera Lúcia Lopes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6322-2290>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: veralucia@uern.br

Cláudia Regina Tavares do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9111-6919>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: claudiareginatavares@gmail.com

Resumo

O estudo tem por objetivo analisar o impacto da segunda residência para o aquecimento turístico durante o período de veraneio no município de Tibau, no Rio Grande do Norte. A relevância do estudo centra-se em expor os impactos causados pela existência da segunda residência na zona litorânea de Tibau, levantando os pontos positivos e negativo, a relação entre visitantes e habitantes e o aquecimento turístico. A metodologia utilizada foi o estudo de caso descritivo/exploratório, com métodos qualitativos, com análise os dados quantitativos coletados durante a pesquisa de campo e aplicação do questionário. Os dados serão expostos por gráficos, identificando os principais pontos dos questionários. A análise qualitativa foi realizada com base na pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Com os resultados fica claro a relação entre as pessoas que residem na cidade de Tibau com aquelas que vão apenas em períodos livre, e foi possível detectar o aquecimento do turismo local através do aumento considerável nas vendas de serviços e produtos disponíveis no município durante esse período, onde o fluxo de visitantes/usuários desses imóveis usufruir desses serviços e produtos contribuindo assim para o incremento da atividade turística na localidade. Entretanto, a pesquisa constatou que apesar da presença contínua da segunda residência, o aquecimento do turismo acontece apenas nas épocas de veraneio, devido aos moradores e visitantes que ocupam essas residências. No entanto, no restante do ano, por esses imóveis permanecerem fechado a maior parte do tempo, o fluxo é menor e o aquecimento turístico.

Palavras-chave: Turismo cultural; Simbologia cultural; Eventos.

Abstract

The study aims to analyze the impact of the second home for tourist heating during the summer period in the municipality of Tibau, in Rio Grande do Norte. The relevance of the study focuses on exposing the impacts caused by the existence of the second residence in the coastal area of Tibau, raising the positive and negative points, the relationship between visitors and inhabitants and the tourist heat. The methodology used was the descriptive/exploratory case study, with qualitative methods, with analysis of the quantitative data collected during the field research and application of the questionnaire. The data will be exposed by graphs, identifying the main points of the questionnaires. Qualitative analysis was carried out based on bibliographical and documental research and field research. With the results, it is clear the relationship between people who live in the city of Tibau with those who go only in free periods, and it was possible to detect the heating of local tourism through the considerable increase in sales of services and products available in the municipality during this period, where the flow of visitors/users of these properties enjoy these services and products, thus contributing to the increase of tourist activity in the locality. However, the research found that despite the continuous presence of the second residence, tourism increases only during the summer season, due to the residents and visitors who occupy these residences. However, for the rest of the year, because these properties remain closed most of the time, the flow is lower and the tourist heat.

Keywords: Cultural tourism; Cultural symbology; Events.

Resumen

El estudio tiene como objetivo analizar el impacto de la segunda residencia para calefacción turística durante el período estival en el municipio de Tibau, en Rio Grande do Norte. La relevancia del estudio se centra en exponer los impactos que provoca la existencia de la segunda residencia en la zona costera de Tibau, planteando los puntos positivos y negativos, la relación entre visitantes y habitantes y el calor turístico. La metodología utilizada fue el estudio de caso descriptivo/exploratorio, con métodos cualitativos, con análisis de los datos cuantitativos recolectados

durante la investigación de campo y aplicación del cuestionario. Los datos se expondrán mediante gráficos, identificando los puntos principales de los cuestionarios. El análisis cualitativo se realizó a partir de investigaciones bibliográficas, documentales y de campo. Con los resultados, queda clara la relación entre las personas que viven en la ciudad de Tibau con las que van solo en periodos libres, y se pudo detectar el calentamiento del turismo local a través del aumento considerable en las ventas de servicios y productos disponibles en el municipio durante este período, donde el flujo de visitantes/usuarios de estos inmuebles disfrutaban de estos servicios y productos, contribuyendo así al incremento de la actividad turística en la localidad. Sin embargo, la investigación encontró que a pesar de la presencia continua de la segunda residencia, el turismo aumenta solo durante la temporada de verano, debido a los residentes y visitantes que ocupan estas residencias. Sin embargo, para el resto del año, debido a que estas propiedades permanecen cerradas la mayor parte del tiempo, el flujo es menor y el calor turístico.

Palabras clave: Turismo cultural; Simbología cultural; Eventos.

1. Introdução

O presente trabalho promove um estudo sobre o aquecimento da atividade turística decorrente da presença de segunda residência no Município de Tibau/RN. Embora o estudo tenha um grande potencial explorativo, alguns fatores como, a pouca bibliografia sobre a temática estudada, limitaram a pesquisa. Por isso, o trabalho apoia-se sobre os trabalhos existentes como artigos e obras sobre turismo.

A pouca existência de dados específicos, também leva o trabalho a limitasse sobre uma análise mais precisa sobre o fenômeno abordado. Contudo, esse trabalho aborda, diante de dados coletados na pesquisa de campo, alguns conceitos sobre a segunda residência e sua expansão ao longo dos últimos anos, com o intuito de descrever o início da valorização dos espaços litorâneos, e o que ocasionou a crescente concentração de residências.

A grande valorização dos litorais, a urbanização rápida e desenfreada das cidades, à busca humana por espaços relaxantes, para descanso e lazer, fez com que as pessoas passassem a se deslocar para os litorais, principalmente, a elite.

Todos os elementos que significam o litoral, tais como o mar, a praia, o sol e a diversão, sofreram uma ressignificação no imaginário popular. Passaram a trazer novos sentidos, como status social, declaração de poder econômico, a sensação de paz, de isolamento, reencontro familiar entre outros.

A partir de então o litoral passou por um processo de urbanização, com a construção de residências que atendessem as expectativas para uso recreativo, tornou o local perfeito para o lazer. Com isso, a comercialização desses espaços para construção, que compõe a sustentabilidade local, foram, através do turismo, sendo nutridas pelos nativos locais. Dantas (2002), expõe às práticas marítimas modernas consolidaram a valorização dos espaços litorâneo, porém, novas possibilidades foram criadas pela sociedade para o desses espaços.

Nos anos 60, na então comunidade de Tibau/RN, já existiam algumas residências utilizadas para o lazer de temporada, as “Casas de Veraneio”, mas foi apenas a partir dos anos 70 que ocorreu a expansão das segundas residências, por meio de popularização do litoral na cidade de Mossoró/RN, sendo, principalmente, utilizada nos fins de semana, feriados e férias.

Um dos fatores que favorecem tanto a aquisição quanto a utilização da segunda residência, é a distância entre ela e a residência permanente. Quanto menos a distância entre as residências, maior a possibilidade de uso da segunda residência. A grande presença das segundas residências no município de Tibau/RN, é justificado, principalmente, por sua proximidade com o Município de Mossoró/RN. A distância, as vias de acesso e o tempo disponível, fazem de Mossoró um emissor de muitos usuários e visitantes.

Nos últimos anos, o aumento do fluxo de pessoas que se deslocam dos centros urbanos para os litorais, principalmente, nos fins de semana e feriados, em busca de áreas com concentração de recursos naturais, priorizando os litorais. A busca por lazer, diversão e outras formas de recreação, além dos avanços nos meios de transportes, a melhoria nas

vias de acesso, o aumento do poder aquisitivo e a maior disponibilidade de tempo, foram fatores que contribuíram para esse crescimento.

Diante desse cenário vale destacar que alguns aspectos se manifestaram de forma diferente, como por exemplo: degradação dos espaços ambientais, mudança intensa na rotina da região e, principalmente, a especulação imobiliária. O processo de expansão turística também levou moradores, que antes habitavam o litoral, para as zonas periféricas da cidade. Sendo os lotes do litoral vendidos para grandes empresas e pessoas de alto poder aquisitivo, ampliando o estabelecimento da segunda residência.

Com isso, esse trabalho busca saber como o fluxo turístico afeta direta e indireta no município de Tibau/RN, quanto ao comércio, espaços ambientais e as pessoas. E possui como objetivo analisar como a utilização da segunda residência influencia no aquecimento do turismo no período de alta estação no município de Tibau/RN. Para isso, a pesquisa buscará 1) Conhecer de que forma a segunda residência interfere no aquecimento do comércio local no período da alta estação; 2) Compreender a relação entre comunidade local e os veranistas e 3) Identificar quais são os impactos ocasionados pela presença da segunda residência no município.

O trabalho justifica-se pelo fato da expansão e a forma como as segundas residências impactam no aquecimento do turismo, especialmente no período da alta estação, onde se destacam as férias, feriados e fins de semana. O hábito dos passeios fora de sua cidade natal, com destinação específica ao lazer e o turismo, traz benefícios ao comércio local, mas aumentam as desigualdades, sobretudo, quando relacionado a comunidade local e os turistas.

As diferenças causam grandes impactos negativos para a população local, como processos inflacionários, elevando os preços dos produtos, serviços e dos espaços, que beneficiam empreendedores turísticos, mas prejudicam os residentes.

2. Referencial Teórico

2.1 Localização do Município de Tibau

O município de Tibau/RN está localizado no Litoral Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, região nordeste do Brasil, distante cerca de 323 km de Natal, capital do Estado, e a 42 km da cidade de Mossoró. Faz divisa com as cidades de Icapuí no Ceará, também uma zona litorânea e Oceano Atlântico ao Norte, Mossoró ao Sul, Estado do Ceará e Mossoró ao Oeste e o Oceano Atlântico e Grossos ao Leste (IDEMA, 2007).

Possui uma área total de 162.40 km², com 4. 106 habitantes Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], (2019). O município ainda conta com uma faixa litorânea, dividida da seguinte forma: Praia de Tibau I ou do Ceará, Praia de Tibau II ou Praia das Emanuelas e Praia do Gado Bravo. O acesso à praia pode ser feito pela rodovia BR 116 e 304, em percurso direto pela Rodovia Estadual RN 012, Mossoró/Tibau.

2.2 Contexto histórico de Tibau

O município de Tibau foi descoberto no século XVI, em fevereiro de 1641, onde através da luneta, pelo navegador holandês Gideon Morris de Jorge. Gideon, Através de sua luneta conseguiu observar uma praia de areia colorida e constatar a existência de salinas no “Rio *IWIPANIM*”, o Rio Mossoró, onde então batizou a praia de Morro Vermelho.

Já o nome do município foi dado por outro historiador, Câmara Cascudo, em 05 de julho de 1708, quando recebeu do Capitão-Mor do Rio Grande do Norte, Sebastião Nunes Colares, uma sesmaria que compreendia a extensão a partir do Morro de Tibau. Segundo Câmara, a palavra Tibau vem do Tupi “*TI-PAUM*” que significa “Entre dois Rios”, como se localiza Tibau, entre os Rios Jaguaribe e Mossoró Guedes (1997).

Até ser emancipado em 21 de dezembro de 1995, Tibau passou por longo período de disputa de sua posse. Durante muitos anos o município ficou sendo competido pelos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, e em 13 de julho de 1901, a

Assembleia Legislativa do Ceará decidiu anexar ao Estado, as terras, dos hoje municípios, Grossos e Tibau. Entretanto, três anos depois da decisão, o jurista e senador Rui Barbosa foi convidado a defender o Estado do Rio Grande do Norte. A grande defesa de Rui Barbosa garantiu a vitória ao Estado Potiguar, sendo definitivamente cumprida em 17 de julho de 1920.

Com a separação, Tibau começa a experimentar os sinais de seu crescimento, e no 5 de novembro de 1922 ocorreu a primeira missa na comunidade, celebrada pelo Padre Manoel Gadelha. Em 1925 foi inaugurado a capela de Tibau e eleita Santa Terezinha para Padroeira local, onde até hoje é reconhecida e devotada pelos católicos da região.

Em 23 de dezembro de 1948, pela lei nº146, foi concedido a Tibau a condição de distrito, e a partir daí, logo desenvolveu-se e, embora tempos depois reunisse as características de cidade, foi só em 21 de dezembro de 1995, pela lei de nº6.480, que lhe foi elevada a condição de cidade. Guedes (1997).

Contudo, os espaços do município foram planejados e organizados para gerar lucros a curto prazo, transformando toda a zona natural em mercadoria, priorizando somente as condições econômicas. Dessa forma, Tibau sofreu uma divisão deformada, onde os litorais passaram a ser ocupados pela elite da cidade de Mossoró, e a cidade se dividiu entre os comerciantes e pescadores.

Os altos valores impostos pelas empresas imobiliárias, causaram uma divisão dos espaços. Nesta divisão, a beira mar foi valorizada mais do que a própria cidade, levando a vendas dos espaços na praia e levando os pescadores, antes habitantes daqueles locais, para as regiões periféricas da cidade. Desse modo, os pescadores passaram a ficar distante do seu lugar de trabalho, deixando o litoral apenas para apropriação dos veranistas.

2.3 Características da economia do Município de Tibau

A pesca é a principal atividade econômica do município de Tibau, exercida em quase todo litoral brasileiro. O turismo é uma atividade complementar a renda principal da localidade, principalmente das comunidades litorâneas. A pesca em Tibau é um setor que causa grande influência econômica. Porém, o município possui outros setores econômicos, que podem ser divididos da seguinte forma:

O setor primário, dispõe da agricultura que são produzidas em pequena escala por poucos minifúndios existente, eles produzem melancia, melão, mandioca, milho, feijão, caju entre outras. A pequena produção é destinada ao consumo próprio ou é escoado para outros municípios. A pesca já empregou cerca 39% da população economicamente ativa do município, entretanto, a concentração das posses dos meios de produção, fez com que mais de 92% dos pescadores não possuíssem barcos próprios.

O setor secundário, conta com o artesanato, a produção de garrafas de areia colorida e a construção civil. A atividade artesanal do município, chegando a ser uma atividade secular, mesmo com o baixo números de artesãos. Nos últimos anos a diminuição da participação pelo aprendizado e pela continuação artesanal tradicional da região, impactou diretamente na pequena produção de peças para venda. Já a construção civil emprega um alto número de trabalhadores, embora a grave crise que vem sofrendo nos últimos anos, influenciando no deslocamento desses trabalhadores para cidades vizinhas em busca de emprego.

O setor terciário destaca-se pela atividade turística, apesar de não possuir uma infraestrutura necessária para promover o turismo local de forma adequada. Problemas como sazonalidade, falta de equipamentos turísticos e de infraestrutura básica contribui diretamente para o baixo desenvolvimento da área. Os períodos de veraneio, embora sejam em temporadas específicas do ano, contribuem para o aquecimento em Tibau,

Os empreendimentos turísticos do Município de Tibau, a maioria de base familiar, são precários, e conforme obtido pela pesquisa de campo, constatou-se que os serviços turísticos, nas altas temporadas, são insuficientes para a demanda

instalada no local pelos visitantes. Os equipamentos também são poucos e a mão de obra não é qualificada, uma vez que muitos dos que lá estão prestando o serviço, estão por possuir algum tipo de parentesco com os proprietários.

Os meios de hospedagem existentes se caracterizam pela presença de pousadas rústicas de pequeno porte e de base familiar. Onde essas pousadas na sua maior parte dispõem de serviços de alimentação tendo função de pousada e restaurante. São ofertados unidades compostas por: churrascarias, pizzarias, bares, lanchonetes e sorveterias, esses empreendimentos oferecem serviços de alimentação para os visitantes. Garcia (2010).

A praia de Tibau I, conhecida popularmente como Praia do Ceará, existe uma diversidade de barracas de praia localizadas na faixa litorânea, as quais dividem espaços com comerciantes informais, que estão em grande quantidade nos litorais. Entretanto, na Praia das Emanuelas, localizada um pouco mais a frente na mesma faixa litorânea, o comércio informal não é tão expressivo, o que possibilita uma facilitação o deslocamento dos visitantes pelo litoral.

2.4 Características da infraestrutura do Município de Tibau

No final da década de 90, o município de Tibau/RN não possuía uma infraestrutura capaz de atender as necessidades básicas da população local, desprovida de serviços básicos, sociais, relacionados à saúde e educação, necessidades são atendidas, principalmente, no município de Mossoró.

As ruas eram esburacadas e escuras, sem a presença de asfalto, a reposição das lâmpadas queimadas acontecia apenas no período de “veraneio,” o lixo do município era depositado no centro urbano, não existia matadouro público, praças, rodoviária, nem quadra de esporte. Não havia registro da receita coletada pelo próprio município, e a cobrança do IPTU era desorganizada.

A Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN) e de Companhia de Energia Enérgica do Rio Grande do Norte (COSERN) fornecem seus serviços, de forma eficiente ao município, e funcionam muito bem na baixa estação, porém, nos períodos de alta estação, devido as grandes demandas induzidas pelos veranistas, a estrutura fica comprometida, acarretando diversos problemas.

O sistema sanitário domiciliar também não beneficia toda a população, mesmo nas baixas temporadas, fazendo com que alguns residentes permaneçam fora dos padrões de higiene (Guedes, 1997).

A expansão turística de Tibau, está diretamente ligada a presença das segundas residências na cidade. Esses imóveis são usados, principalmente, períodos de férias, o veraneio. Na época de veraneio, com o aumento significativo do número de visitante, causando superlotação, a capacidade de carga distributiva da cidade é ultrapassada e ocasiona problemas no abastecimento de energia, água, que gera escassez e poluição, uma situação que traz transtornos tanto para os moradores locais como para os visitantes.

A educação do município era precária, onde segundo Guedes (2007) no ano de 1996 para se concluir o ensino fundamental e ensino médio na Escola Profissionalizante de Tibau (EPT), os jovens precisavam contribuir com um valor simbólico ou deslocasse para a cidade de Mossoró. Havia apenas uma escola municipal, que possuía duas salas de aula, e uma creche infantil, porém, ambas eram incapazes de suprir as necessidades dos residentes.

Ainda nesse ano, 1996, o município contava apenas com duas unidades de saúde, ambas funcionavam de maneira precária. Uma das unidades, conhecida como SOS, os funcionários eram pagos pelo município e a outra, conhecida por Dr. Lavoisier, existiam servidores vinculados ao Estado, mas apesar de todos os esforços, não podiam fazer muito. No município, não existiam médicos odontologistas, distribuição de medicamentos, exames laboratoriais, nem equipamentos básicos de saúde e primeiros socorros.

2.5 Processo histórico do turismo em Tibau

Na década de 1960 Tibau/RN contava apenas com algumas “casas de veraneio”, e todas pertencentes às pessoas residentes de Mossoró, com alto poder aquisitivo. Entretanto, em 1970, o município passou a ser frequentado pela classe média mossoroense, devido à presença de imobiliárias que facilitavam a compra dos loteamentos através da liberação de crédito. Daí em diante, Tibau expandiu seus limites litorâneos, desmancha a sua “Franja”, característica do litoral do município, que demarcava as fronteiras entre o Estado do Rio Grande do Norte e o Estado do Ceará.

O descontrole expansionista foi tão grande, que do lado oposto, em direção ao município de Grossos, os loteamentos chegaram a localidade de “Gado Bravo”, que fica à 4,7 quilômetros de distância, e hoje, já rodeiam a cidade de “Areia Alvas”, à 10,2 quilômetros de distância. Essa expansão representa também outra forma de ocupação desses novos espaços, os pescadores foram expulsos da linha da praia, da vila, dos morros, distanciando-se agora para próximo da estrada que interliga de Mossoró a Tibau, ficando assim mais longe de seu ambiente de trabalho, o mar (Felipe, 2002, p.6).

O município então começa a despertar para suas potencialidades turísticas, inicia-se a viabilização de sua infraestrutura através de estradas asfaltadas, surgimento de hotéis, aumento da capacidade energética, criação e implementação do plano de expansão dos meios de comunicações e abastecimento de água. Contrapartida, questiona-se a perda da beleza natural da praia, a desorganização urbanística e o surgimento das periferias (casas dos pescadores).

A falta de inclusão dos residentes nas atividades desenvolvidas no município, transforma seus costumes e sua cultura em mercadorias turísticas. Para Felipe (2002, p.09):

No caso específico de Tibau essa apropriação não poupou nem a ecologia, nem o homem local, o pescador elemento social e historicamente desapropriado do seu instrumento de trabalho a jangada, a praia, o mar e sua própria casa, o seu território enfim, tudo isso hoje transformado em mercadoria onde quase sempre o valor de uso é substituído pelo valor de troca. (Felipe, 2002, p. 09).

O fluxo turístico em Tibau/RN inicia durante os períodos de férias, onde o município registra aumento na população flutuante, ou seja, um considerável número de visitantes que geralmente são proprietários e usuários da segunda residência. E, por conseguinte, transformam a antiga vila de pescadores em conglomerados desorganizados de “casas de veraneio” ou “residências secundárias” construídas sem nenhum planejamento prévio, sem nenhuma organização racional do espaço, baseando apenas na lei de oferta e procura, dos espaços litorâneos. Ocasionalmente um movimento especulativo, que aumenta consideravelmente o valor dos espaços ou imóveis disponíveis. Felipe (2002).

Tibau possui alguns atrativos turísticos na região, dentre eles, os mais notáveis são os atrativos naturais. Contudo, algumas deficiências freiam o desenvolvimento da atividade turística para um nível mais satisfatório, tanto para os residentes locais como para os próprios visitantes. Essas deficiências destacam-se pela desvalorização tanto do município quanto de suas belezas naturais, visto que a falta de infraestrutura nos hotéis, de segurança pública, a ausência de cobertura dos meios de comunicação e a situação prejudicial das vias de acesso públicas, desestimulam a presença de visitantes e demonstra descuido com seus conterrâneos.

A qualidade dos serviços oferecidos são insuficientes, principalmente nas altas temporadas, fazendo com que não haja um desempenho econômico satisfatório que possa beneficiar a população local e os empreendedores.

Quanto ao artesanato, Tibau destaca-se pela produção de “garrafinhas de areia colorida”, criadas a partir de recursos naturais, onde a areia colorida e argila são retiradas dos morros e barreiras, e as mulheres continuaram aperfeiçoando ao longo do tempo em fazer arte com a natureza. Contudo, diante da especulação imobiliária e a larga construção das casas de veraneio, de forma desenfreada, essas casas estão causando consequências desastrosas para o meio ambiente.

A destruição dos morros impossibilita a continuação do trabalho dos artesões, uma vez que a matéria prima está escassa ou degradada, forçando os artesões a colorirem artificialmente a areia da praia para que assim, continuem a realizar o seu

trabalho, produzindo as garrafinhas e as vendo para os visitantes que passam uma temporada na praia, seja longa ou curta. Conforme Felipe (2002, p. 22):

Nesse contexto Tibau é apenas um fenômeno econômico criado pela burguesia de Mossoró, que cria também contradição incrível no momento que busca o céu de Tibau, o faz com suas ações, desse espaço um inferno. Contradição criada pelo próprio capital que desnorteia e reformula os conceitos de valor, onde casa não é vista como o habitat do homem, mas como mercadoria, que vale tanto mil reais, onde a natureza não é vista como a morada do homem, mas como uma coisa que dar lucro. (Felipe, 2002, p. 22).

Figura 1 – A presença das casas nos morros.



Fonte: Arquivo Luiz Nazareno de Sousa (2010).

As questões destacadas nesse trabalho deverão fundamentar a compreensão do processo de apropriação e uso dos espaços litorâneo de Tibau para o desenvolvimento da atividade turística, dando ênfase ao turismo de segunda residência, com espaços usados principalmente, para construção desses imóveis. Buscou-se identificar a infraestrutura e setor econômico do município tendo como base o início da história e desenvolvimento dos setores na atualidade.

2.6 Tibau e o fenômeno da segunda residência

Segundo Silva (2010), no Rio Grande do Norte as primeiras residências secundárias surgem, geralmente, nas zonas rurais, principalmente, entre pessoas famosas. Mas esse fenômeno social iniciou-se com mais expressividade, a partir de 1960. Fazendo com que essas pessoas adquiram casas para uso temporário ou para passar períodos de fins de semana e férias.

Após a década de 1970, a valorização das zonas litorâneas estimulou o movimento das elites, que se deslocavam dos grandes centros urbanos em procura de descanso e lazer. A construção de empreendimentos para acomodar esses visitantes tornaram-se necessário como pousadas, hotéis, resorts, parques aquáticos, segunda residência entre outros. A princípio, a segunda residência é construída pela sociedade com maior poder aquisitivo e, posteriormente, pela classe média, onde o setor econômico e a especulação imobiliária contribuíram muito para o aumento dessas residências.

O município de Mossoró conseguiu sua expansão urbana com o setor salineiro, o setor agrícola, especificamente o setor de agronegócio, da fruticultura irrigada e o setor petrolífero, que desempenharam importante papel na construção da economia da cidade.

Essa expansão também está vinculada ao uso e ocupação do solo urbano, decorrentes da lógica e da dinâmica do mercado imobiliário, financeiro e da aquisição de bens e de serviços locais. Contudo a cidade de Mossoró/RN cresceu em número de habitantes e se expandiu, aumenta também o poder aquisitivo desses residentes fazendo com que uma parte considerável desses mossoroenses se deslocasse de sua residência permanente a procura de descanso e lazer, foi então que eles descobriram o município litorâneo de Tibau, esses visitantes criaram hábito de passar períodos de férias e fins de semana no litoral de Tibau (Rocha, 2005).

3. Metodologia

A metodologia aplicada para desenvolvimento foram a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Para pesquisa bibliográfica e documental utilizou-se com base os materiais como livros, artigos científicos, documentos publicados na internet, coletando os dados disponíveis. Esse tipo de pesquisa possibilita um maior aprofundamento na temática estabelecida. De acordo com Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de materiais como livros e artigos científicos já elaborados, podendo utilizar o tratamento analítico, diferentemente da pesquisa documental, onde as fontes pesquisadas são documentos de primeira mão, que pode ter algum tipo de modificação, como reportagem de jornal, documento oficial, e dados coletados em órgãos públicos. Ambas as pesquisas seguem os mesmos passos de pesquisa, porém, se baseando em autores diferentes, contudo esses dados podem ser analíticos ou não.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório-descritivo. A pesquisa descritiva aquela que tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre variáveis. Já a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias visando assim a formulação de um problema ou hipótese que possa ser estudada na pesquisa. (Garcia, 2010).

O estudo de caso estabelecido na pesquisa tem caráter descritivo exploratório, objetivando a descrição do fenômeno de segunda residência no município de Tibau, através da formulação de um problema base para desenvolvimento da pesquisa (Gil, 2007). Os métodos utilizados são caracterizados como qualitativo, visto que fará análise dos dados quantitativos demonstrados por meio de percentuais de frequência e gráficos, e qualitativamente por meio de análise dos documentos pesquisados.

Para efetivar a análise do referido estudo de caso, foram realizadas visitas durante o mês de julho de 2019, com observação “*in loco*” no município e praias da pesquisa, através da aplicação de questionários. O questionário foi aplicado com:

a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas. (Gil, 2007, p.128).

Os questionários também foram elaborados com questões de múltipla escolha, onde apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas para que ele escolha a que melhor se encaixe com sua situação ou ponto de vista. Os questionários foram aplicados por meio de uma entrevista estruturada, onde se desenvolve uma relação fixa de perguntas e opções a serem escolhidas pelo respondente, através do contato direto.

Para a aplicação, foram selecionados locais com um grande fluxo de pessoas, como: restaurantes, barracas de praia, supermercados, farmácia, padaria e residências permanentes. Esses empreendimentos são os mais frequentados pelos usuários da segunda residência, e menos dos que possuem as residências permanente. Para responder os questionários foi estabelecido como critério ser proprietário ou funcionário dos itens acima citados não precisando necessariamente ser de origem do município de Tibau, contudo os respondentes residentes permanentes terão que ter origem do próprio município.

Severino (2007, p.126), definiu o pré-teste como sendo:

A aplicação a um pequeno grupo, antes de sua aplicação ao conjunto de sujeitos a que se destina o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo. (Severino, 2007, p.126).

Foram aplicados 05 questionários pilotos para verificar se as variáveis definidas eram adequadas para responder a hipótese do estudo. Contudo foram identificadas algumas falhas nos questionários, possibilitando assim o ajuste das questões para que os questionários fossem reaplicados de forma mais sucinta, tendo como base a problematização do referido estudo.

4. Análise dos Resultados

4.1 Caracterização da amostra

Através da análise da amostra, foi possível identificar o perfil dos participantes, com base os seguintes aspectos: gênero (masculino ou feminino), faixa etária (idade), origem e qual sua ocupação profissional.

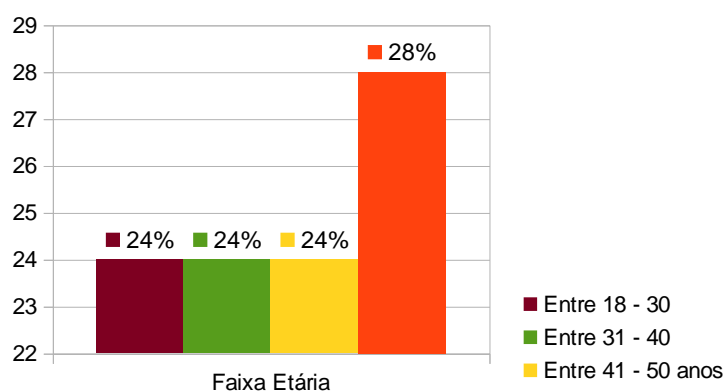
Gráfico 1 – Gênero dos respondentes, em Tibau/RN.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Como exposto no Gráfico 1, quanto ao gênero dos participantes, 44% pertenciam ao sexo Masculino e 56% pertenciam ao sexo Feminino. Foram entrevistadas 50 pessoas, que estiverem dentro dos critérios estabelecidos anteriormente.

Gráfico 2 – Faixa etária dos respondentes, em Tibau/RN.

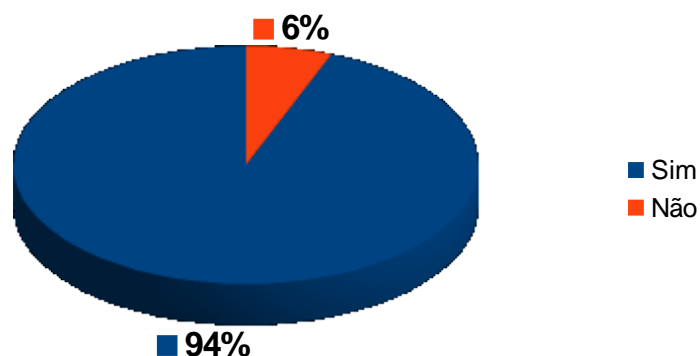


Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Como observado no Gráfico 2, acima, percebe-se que dentre os participantes entrevistados, as Faixas Etárias que englobam “Entre 18 – 30 anos”, “Entre 31 – 40 anos” e “Entre 41 – 50 anos” representaram 24% do total de entrevistados e

apenas a categoria “Acima de 51 anos” representou 28% do total de entrevistados. Dessa forma, a somatória dos participantes que estiveram entre as idades de 18 e 50 anos representaram 72% do total de participantes.

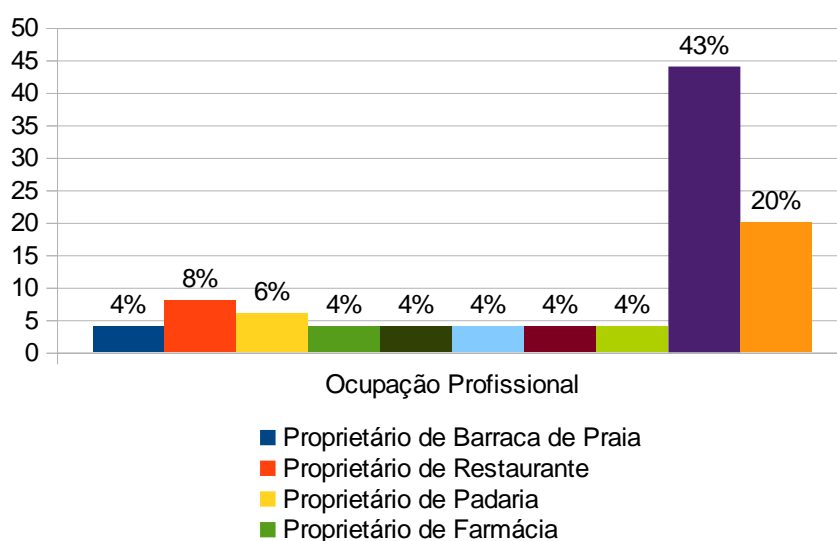
Gráfico 3 – Origem dos respondentes, em Tibau/RN.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

No município existem empreendimentos que oferecem serviços de alimentação para os visitantes, dentre eles destacam-se: barracas de praia, lanchonetes, churrascarias, bares, sorveteria, pizzarias. Existem também os que desenvolvem atividades no setor de hospedagem, como pousadas e hotéis, neles também são oferecidos alimentação. Por meio da observação “*in loco*”, foi possível constatar que a maioria das pousadas contam com um setor para alimentação, esses serviços turísticos partiram da iniciativa privada, na maior parte deles de residentes locais. Tendo em vista que as pousadas e hotéis no município de Tibau, ainda são de pequeno porte e com infraestrutura insuficiente. O Gráfico 4 abaixo demonstra a ocupação profissional dos entrevistados.

Gráfico 4 – Ocupação profissional dos respondentes, Tibau/RN.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Como exposto no Gráfico 4, de acordo com a ocupação profissional dos participantes da pesquisa, as categorias “Proprietário de Barraca de Praia”, “Proprietário de Farmácia”, “Proprietário de Hospedagens”, “Proprietário de

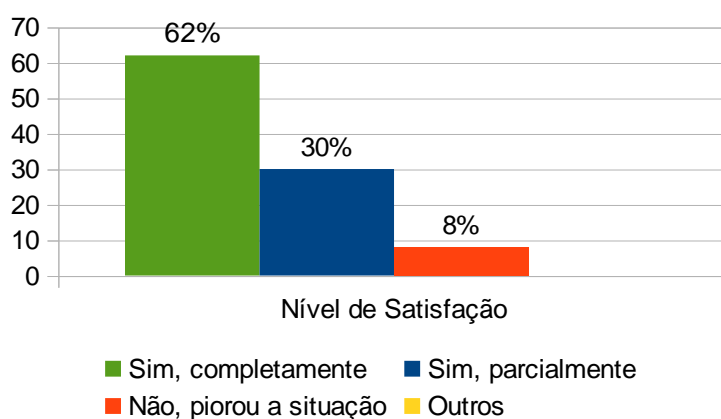
Supermercado”, “Recepcionista”, “Garçom”, representam, cada um, 4% do total pesquisado. Já “Proprietário de Restaurante” representam 8%, “Proprietário de Padaria”, 6%, “Residente Local” englobaram 43% e “Outros” representam 20%.

Diante dos dados obtidos através da pesquisa de campo, como, gênero, faixa etária, origem e ocupação profissional, identificou-se o perfil dos respondentes como sendo indivíduos em sua maior parte do sexo masculino com idade entre 18 e igual ou maior a 51 anos, sendo na sua maior parte residentes do município tendo como ocupação principal atividades ligadas ao turismo local.

4.2 Impactos dos usuários da segunda residência durante o período de veraneio no Município de Tibau

O desenvolvimento da atividade turística gera mudanças que são caracterizadas como positivas e negativas, contudo, o município de Tibau é uma comunidade pesqueira que vem desenvolvendo o turismo como uma forma de renda complementar. A expansão da residência secundária no município está gerando mudanças no cotidiano no período de veraneio, fatores que impactam a cidade devido a sua superlotação nos períodos de veraneio. Os dados recolhidos e apresentados a seguir, tem o objetivo de identificar quais são as mudanças ocorridas no município de Tibau, em decorrência da presença da segunda residência.

Gráfico 5 – Nível de satisfação dos moradores de Tibau/RN.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Como observado no Gráfico 5, do total de participantes da pesquisa, quando perguntados sobre o seu nível de satisfação diante da presença das segundas residências no município, 62% afirmaram que estão completamente satisfeitos, 30% disseram está parcialmente satisfeito, 8% informaram que não estão satisfeitos e que a presença das segundas residências piorou a situação dos residentes e nenhuma pessoa escolheu outros. O relacionamento entre visitantes e residentes acontece de forma superficial e temporária, devido ao pouco tempo de convívio de ambos, posto que os visitantes se encontram limitado somente ao período de veraneio.

A expansão das segundas residências no município de Tibau dividiu opiniões, por parte dos residentes. Entretanto, de acordo com os dados coletados na pesquisa, 92% dos entrevistados afirmam que a presença das segundas residências gera oportunidades de emprego, aquece o comércio local e estimula a intensificação turística do município.

Gráfico 6 – Opinião dos respondentes a respeito da segunda residência em Tibau/RN.



■ Bom, representa oportunidades para a população

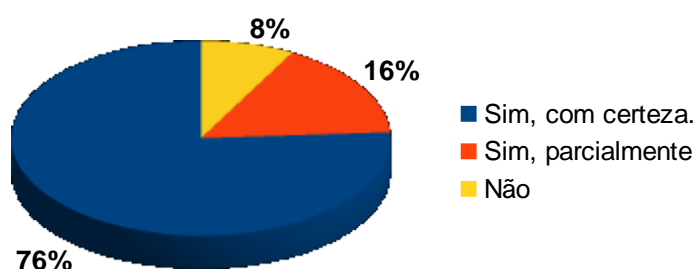
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Os dados demonstrados no Gráfico 6 Quando perguntados sobre a presença das segundas residências no município, os participantes responderam da seguinte forma: 68% consideram que a presença da segunda residência é boa e traz diversos benefícios e oportunidades para os moradores, 16% disseram que a presença é regular, e não trazem nenhum benefício para o município e/ou oportunidades para os moradores, ainda, outros 16% afirmaram que a presença dos veranistas é ruim, por causarem superlotação na cidade e em suas praias.

A segunda residência tem como características principais o descanso e o lazer, onde os usuários desses imóveis passam períodos de fins de semanas, feriados e férias, usando esse tempo livre para sair do cotidiano da zona urbana.

Diante do notável desenvolvimento do turismo e a expansão das residências secundárias no município de Tibau, constatou-se que, esses imóveis contribuem para o aquecimento do turismo durante o período de alta estação.

Gráfico 7 – Segunda residência como forma de aquecimento do turismo em Tibau/RN.



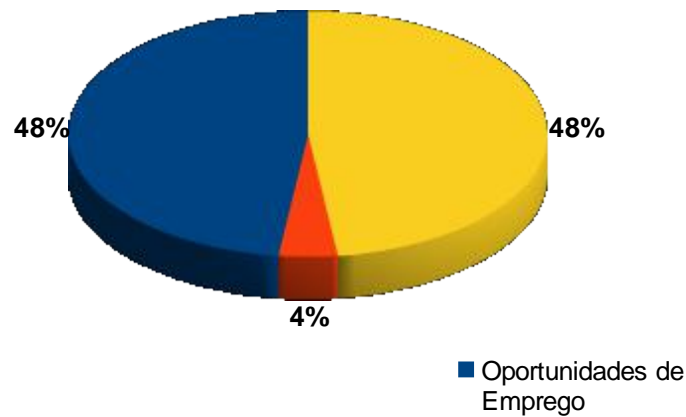
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

O Gráfico 7 demonstra que, dentre os indivíduos entrevistados, 76% responderam que a presença da segunda residência, contribuem, com certeza, para o aquecimento do turismo no período de veraneio. Já 16% dos participantes entrevistados considera que aquece o turismo local, mas apenas parcialmente, e na alta estação e 8% consideram que essas residências não aquecem o turismo local, se mantendo estável durante todo o ano.

A satisfação dos residentes, com relação à atividade turística, apresenta-se através das mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento do turismo, às temporadas de veraneio, a superlotação da praia, o desenvolvimento dos empreendimentos locais, o aumento das vendas dos artesãos, dentre outros, traz para a localidade mudanças positivas e negativas.

Quando perguntado aos entrevistados quais as mudanças decorrentes da existência da segunda residência, foi destacado por eles as seguintes: oportunidade de emprego, aquecimento da economia e a melhoria da infraestrutura, como descrito no gráfico abaixo.

Gráfico 8 – Mudanças consideradas positivas decorrente da presença da segunda residência em Tibau/RN.

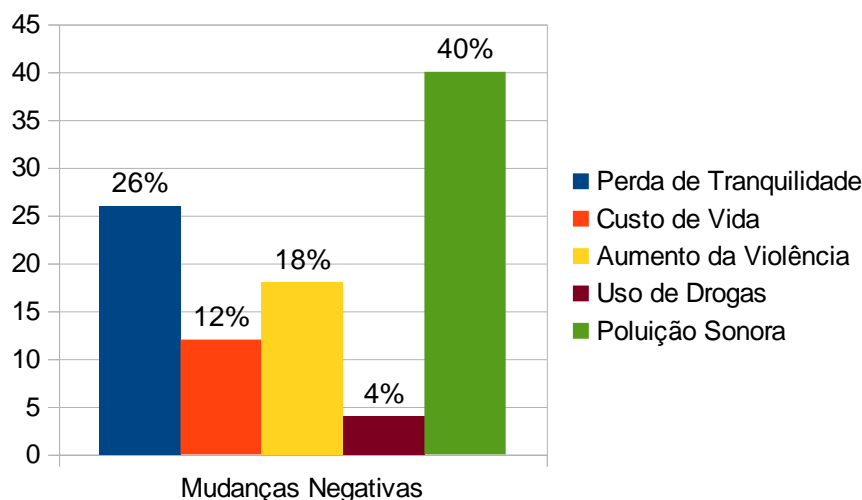


Fonte: Pesquisa de campo (2018).

De acordo com respondentes, a oportunidade de emprego e o aquecimento da economia local foram apontados com um percentual igualitário de 48%, a somatória destes dados representa uma parcela significativa da amostra, com 96% da opinião dos respondentes. Para 4% dos respondentes a existência da residência secundária ocasiona a melhoria na infraestrutura do município, principalmente nas vias de acesso diminuindo assim a distância e facilitando a locomoção dos residentes e dos visitantes.

Contudo, os indivíduos também identificaram mudanças negativas ocasionadas pela existência das residências secundárias no período de veraneio em Tibau/RN. Dentre essas mudanças, 40% dos participantes disseram que há poluição sonora, por conta da grande presença de sons automotivo misturado com o uso exagerado de bebidas alcoólicas, que acabam com a tranquilidade local. 26% citaram a perda de tranquilidade e/ou sossego dos residentes. 18% destacaram o aumento da violência que se alia a roubos e assaltos no município. 12% consideraram que o custo de vida se torna, mas elevado devido ao aumento no preço dos produtos nesse período e 4% dos entrevistados citaram o aumento do uso de drogas.

Gráfico 9 – Mudanças negativas ocasionadas pela existência da segunda residência em Tibau/RN.



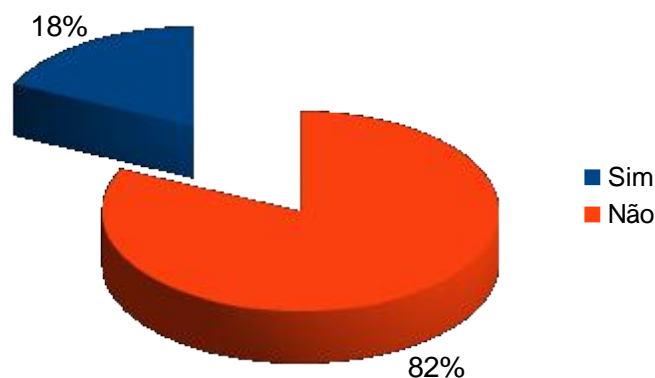
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

4.3 Consumo de produtos e serviços no período de veraneio.

Os dados demonstrados a seguir, buscam identificar se os produtos e serviços disponíveis no Município de Tibau/RN no período de veraneio, são consumidos pelos visitantes/usuários da segunda residência. As análises dos dados caracterizam de que forma os usuários desses imóveis consomem os produtos/serviços de Tibau, tendo em vista os valores e qualidade dos serviços oferecidos.

O Gráfico 10, a seguir expõe:

Gráfico 10 – Consumo dos serviços e produtos disponíveis em Tibau/RN, pelos usuários da segunda residência.



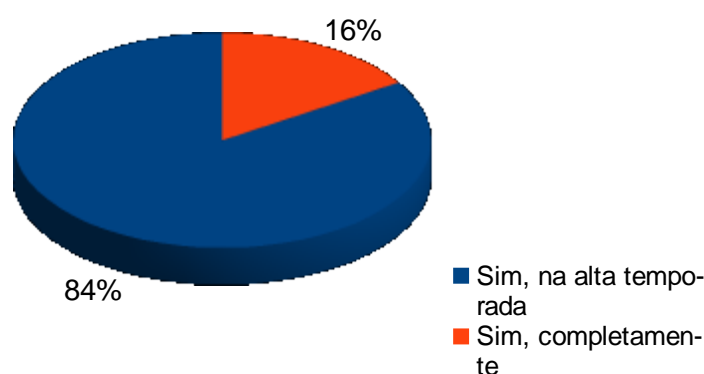
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Com base nos dados colhidos e expostos no Gráfico 10, sobre o consumo dos veranistas dos produtos e serviços da cidade, 82% dos respondentes afirmaram que as pessoas possuem e utilizam a segunda residência, costumam sim consumir os produtos e serviços disponíveis em Tibau. O consumo dos residentes varia tanto para produtos e serviços turísticos, quanto de necessidade básica, como supermercado, padaria, farmácia entre outros.

No entanto, ainda de acordo com o gráfico, 18% dos respondentes consideraram que esses usuários da segunda residência não consomem os produtos e serviços do município, pois já trazem consigo todos os itens necessários para sua estada.

Considerando o percentual mais expressivo dos participantes, 82% do total, disseram que os proprietários de segunda residência consomem os produtos e serviços disponíveis em Tibau, perguntou-se também se esses visitantes aqueciam as vendas dos produtos e serviços nos períodos de veraneio. Constatou-se que 84% dos participantes da pesquisa afirmaram haver aquecimento das vendas no município, mas apenas nos períodos de alta estação. Já 16%, disseram que o aquecimento ocorre durante o ano todo, completamente. Ou seja, considerando que a utilização desses imóveis também se dá em feriados e fins de semana. Como exposto no Gráfico 11.

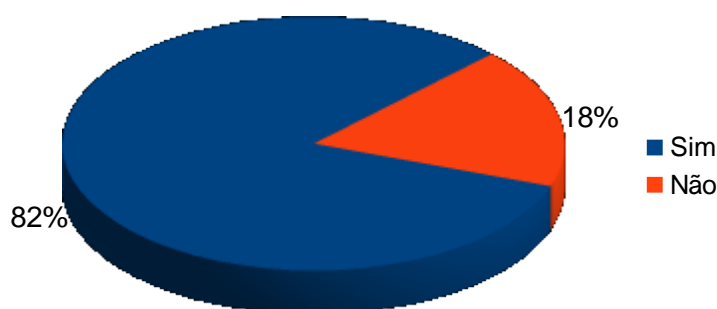
Gráfico 11 – Aquecimento das vendas de produtos e serviços disponíveis em Tibau/RN.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Com base nos dados anteriores, os participantes foram indagados se o aumento no fluxo de turistas, que aqueciam o comércio local, se havia, nos períodos de veraneio, o aumento dos preços dos produtos. Observado o Gráfico 12, constatou-se que 82% dos respondentes afirmam ocorrer aumento nos preços dos produtos no período de veraneio, onde atingem, principalmente, os residentes, elevando o custo de vida. Mas de acordo 18% dos entrevistados os valores dos produtos permanecem iguais durante todo o ano, não ocorrendo aumento no preço por conta da alta estação.

Gráfico 12 – Aumento nos valores dos produtos no período de veraneio em Tibau/RN.



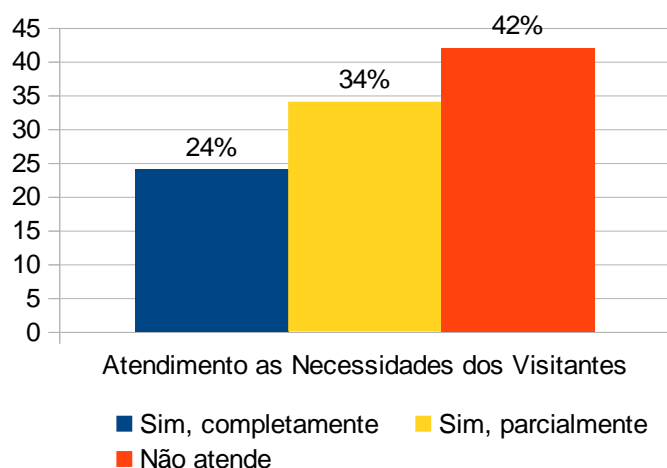
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Esse aumento ocorre principalmente pelo fato, de que o fluxo considerável de visitantes no município acontece apenas em algumas temporadas do ano, mesmo que haja fluxo nos feriados e finais de semana, não são suficientes para manter à rotatividade dos períodos de veraneio. Onde esses empreendedores usam os lucros obtidos na alta estação para manter sua empresa também na baixa demanda.

Diante da expansão do turismo no município de Tibau, e com o aumento expressivo no número de segunda residência, o fluxo de visitantes no período de veraneio aumenta consideravelmente. Segundo a assessora de comunicação do município, Lucia Rocha, o número de habitantes em Tibau aproximasse da casa dos cinco mil, porém, na temporada de veraneio esse número pode ser superior a cinquenta mil habitantes.

O gráfico a seguir ira demonstrar se o atendimento aos visitantes, no que diz respeito a equipamentos e serviços oferecidos, na temporada de veraneio, atendem completa, parcial ou não atendem as necessidades, devido ao intenso fluxo de pessoas.

Gráfico 13 – Percentual do atendimento das necessidades dos visitantes durante o período de veraneio em Tibau/RN.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Como demonstrado no gráfico 13, 42% dos respondentes afirmaram que os serviços e equipamento oferecidos não são suficientes para atender a demanda de visitantes do período de alta temporada, onde os restaurantes, barracas de praia, pousadas e hotéis ficam superlotados sem condição para atender, de forma satisfatória, os visitantes. Ainda de acordo com a resposta dos participantes, para 34%, os serviços e equipamentos oferecidos atendem parcialmente a necessidade dos visitantes, de forma que alguns equipamentos e serviços são insuficientes. 24% dos respondentes consideraram que os serviços e equipamentos oferecidos no período de veraneio atendem completamente a necessidade dos visitantes.

Após a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, constatou-se a importância da residência secundária no município de Tibau, onde esse fenômeno aquece o turismo principalmente no período de veraneio, aquecendo também o comércio local, entretanto essa pesquisa foi de fundamental importância para identificar mudanças que ocorreram no município de Tibau/RN sejam elas positivas ou negativas, econômicas ou na infraestrutura.

Os resultados e análises apresentados neste trabalho expõe que o aquecimento da atividade turística decorrente da presença da residência secundária no município de Tibau/RN, especificamente no período de veraneio, ainda é bastante incipiente. Se considerarmos a população flutuante, durante o período de veraneio e a movimentação econômica causada principalmente pela comercialização dos serviços e produtos ofertados no município, poderia detectar que Tibau apesar de ter um considerável potencial turístico não desenvolve de forma adequada limitando, assim, a geração de renda e emprego local somente no período de veraneio.

5. Conclusão

É importante ressaltar que a segunda residência é fundamental para o desenvolvimento do município de Tibau. Apesar das falhas encontradas, exposta pelos moradores e visitantes, apresentadas nesse trabalho, o município gira seu capital

no entorno do turismo de segunda residência, visto que sua antiga renda principal, o pescado, não é mais suficiente para manter a economia da cidade girando, passando a ser um complemento ao setor mais lucrativo da região, o turismo.

Os dados que foram apresentados e discutidos neste trabalho indicam que o aquecimento da atividade turística é decorrente da presença da segunda residência no Município de Tibau /RN, ocorrendo, principalmente, nos fins de semana, feriados e férias, período de veraneio, são os meses entre julho e de dezembro a fevereiro.

O surgimento da segunda residência, iniciou-se primeiramente nos anos 60, partindo de grandes autoridades da época que construíram suas casas de veraneio no município de Tibau. Mas, foi a partir da década de 70 que o hábito dos mossoroenses deslocarem-se em seu tempo livre a procura de descanso e lazer, durante os fins de semana, férias e feriados.

A princípio, a segunda residência pertencia a políticos, comerciantes bem-sucedidos, funcionários públicos, ocupados em cargos de status. Esse fato se deu, devido esta classe social apresentar considerável poder aquisitivo para arcar com os custos da aquisição e manutenção da casa, possuía transporte próprio para chegar ao destino.

Posteriormente, com a chegada das imobiliárias, esses domicílios foram adquiridos também pela classe média, com ajuda de crédito, especulação e a presença de uma economia baseada no setor turístico. Os impactos que as segundas residências trouxeram, sem dúvidas, mudanças tanto para o município quanto para os habitantes. Essas mudanças foram positivas e negativas.

Como exposto pelos entrevistados, moradores e empreendedores locais, destaca-se: a perda da tranquilidade e sossego, natural das zonas litorâneas, devido a poluição sonora causada pelos visitantes, o aumento no número de roubos, assaltos e casos de violência, a elevação dos custos de vida e o aumento dos preços dos produtos nas temporadas de veraneio.

Entretanto, a chega desses visitantes acarretou diversas mudanças positivas também, são elas: oportunidade de emprego, aquecimento da economia local e melhoria na infraestrutura do município, principalmente nas vias de acesso, diminuindo assim a distância e facilitando a locomoção dos residentes e dos visitantes.

Ao considerar os impactos ocasionados pela presença da segunda residência no município, constatou-se que para os moradores é completamente satisfatório a entrada desses veranistas, visto que os donos/visitantes desses imóveis trazem ou podem trazer melhorias financeiras para o município e, conseqüentemente, renda. Porém, vale salientar que a geração de emprego e renda na localidade se limita ao período de alta estação.

Na questão de emprego, o turismo gerou, inicialmente, grande impulso na construção civil, contudo, a partir do momento que se passou a ter várias residências e menos espaço, esses trabalhadores foram obrigados a se deslocar para a cidade vizinha, Mossoró. O mesmo aconteceu com os pescadores, que foram empurrados para regiões periféricas da cidade, e os artesões, que perderam a sua matéria-prima natural, e agora precisam preparar artificialmente seu material de trabalho.

Nesse sentido, identificou-se que a presença da segunda residência no município de Tibau possui uma visão diferente para os empreendedores dos equipamentos turísticos, comércio em geral e a comunidade local. Para os empresários do setor turístico, esses imóveis contribuem para a melhoria de renda dos residentes, entretanto, para muitos residentes, externos ao setor turístico, o período de veraneio em nada contribui para o crescimento do município, mas, ocasionando apenas, superlotação na orla gerando transtornos para os residentes locais.

A estrutura turística do Município de Tibau, apesar de todo o fluxo que recebe, é insuficiente nos períodos de veraneio. A alimentação que é oferecida aos visitantes está em estabelecimentos como: barracas de praia, lanchonetes, churrascarias, bares, sorveteria, pizzarias. Porém, muitos empreendimentos que atuam no setor de hospedagem também disponibilizam o serviço de alimentação.

Através de observação *in loco* foi possível constatar que as pousadas em sua maioria contam com serviços de alimentação, esses serviços turísticos partiram da iniciativa privada, muito deles, de residentes locais. Contraponto, os hotéis e pousadas que existem no município de Tibau são de pequeno porte e, mesmo nesses, há pouca infraestrutura.

Diante disso, identificou-se que os serviços oferecidos, principalmente no período de veraneio, onde há uma sobre carga em toda cidade, não atendem às necessidades imposta pela chegada dos visitantes, além disso, os equipamentos turísticos são insuficientes. A mão de obra não é qualificada, nem habilitada a realizar os procedimentos necessários, pois na maioria das vezes esses empreendimentos turísticos são de base familiar, empregando assim os parentes no período de veraneio, para tentar suprir o aumento da demanda.

O não desenvolvimento correto ou a falta de expansão de atendimento turístico de Tibau, se dá, principalmente, pelas seguintes causas: sazonalidade, falta de infraestrutura básica e falta de equipamentos turísticos. Diante disso, é possível afirmar que o aquecimento turístico de Tibau, ocorre apenas no período de veraneio, tendo em vista, a chegada dos moradores e visitantes flutuantes na cidade.

Referências

- Assis, L. Francisco de. (2009). Do território usado à multiterritorialidade: Reflexões sobre o lazer e o turismo em segundas residências no nordeste brasileiro. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/74127>. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2009.74127>
- Dantas, E. W. C. (2011). Mar à vista: Estudo da maritimidade em Fortaleza. (2a ed.). Edições UFC.
- Dias, R. (2003). Planejamento do turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil. Atlas.
- Felipe, J. L. A. & Rosado, V. (2002). Tibau espaço e tempo. (3a ed.). Fundação Guimarães Duque.
- Gil, A. C. (2007). Métodos e técnicas de pesquisa social. (5a ed.). Atlas.
- Guedes, M. (1997). Tibau em dois tempos. (Coleção Mossoroense). Mossoró: Fundação Vingt-Um Rosado.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). Cidades. Brasil: Mossoró. <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2018.
- Instituto de Defesa do Meio Ambiente. (2007). Perfil do Município. http://www.idema.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/idema/socio_economicos/enviados/perfil_t.asp. Acesso em 30 jun. 2018.
- Nascimento, C. R. T do. (2010). A participação dos residentes no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada/CE (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil.
- Pereira, A. Q. (2006). Veraneio marítimo e expansão metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz (Dissertação de mestrado). Universidade do Estado do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil.
- Rocha, A. P. B. (2005). Expansão urbana de Mossoró (Coleção Mossoroense). UFRN.
- Ruschmann, D. (1997). Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente (8a ed.). Papirus.
- Severino, A. J. (2007). Metodologia do trabalho científico. Cortez.
- Silva, K de. O. (2010). A residência secundária e o uso dos espaços públicos no litoral oriental potiguar (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil.